

O ENSINO DE GEOGRAFIA E O OLHAR PARA O AMBIENTE DA ESCOLA A PARTIR DA PRÁTICA DO FÓRUM AMBIENTAL ESCOLAR¹.

Sérgio Henrique de Campos Esporte¹

Resumo

Este relato tem como objetivo evidenciar o processo educativo que ocorre com o desenvolvimento do “fórum ambiental” escolar, tal proposta foi realizada na Escola Estadual Professora Zenaide Franco de Faria Mello localizada no Município de Mogi Guaçu São Paulo-SP. A proposta envolve práticas pedagógicas e linguagens que evidenciam a participação ativa dos estudantes, permitindo a apropriação dos conteúdos desenvolvidos na primeira série do ensino médio com disciplina de geografia seja articulada para direcionar o olhar da comunidade escolar para o ambiente da escola, promovendo a inquietação e o compartilhamento da responsabilidade dos diversos sujeitos que compõem segmentos comunidade escolar para a garantia da qualidade do ambiente comum.

Palavras-chave: Geografia Escolar; Protagonismo Juvenil; Educação Ambiental.

Referencial Teórico e Objetivo

A prática pedagógica que é o centro deste trabalho foi articulada com as primeiras séries do ensino médio da E.E. Zenaide Franco de Faria Mello do ano de 2017 (1º E.M, A, 1º E.M. B e 1º E.M. C) onde durante todo o ano desenvolvemos de maneira teórica e prática os conteúdos de Geografia que estão presentes no Currículo do Estado de São Paulo -ciências humanas e suas tecnologias- o qual indica os conteúdos a serem desenvolvidos em todos os bimestres de cada série/ano e nós professores somos orientados pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE-SP) a nortear nossa prática com base nos conteúdos, habilidades e competências descritas no documento. Os conteúdos de geografia norteadores para a 1º Série do Ensino Médio, vigentes para o ano em questão, foram:

¹ Professor da Educação Básica (PEB II – Geografia/SEE-SP) e Mestrando em Geografia - PPGGeo UFSCAR Sorocaba. Agradecimentos: Aos estudantes dos 1º Anos do Ensino Médio do ano de 2017 da E.E Zenaide Franco de Faria Mello; aos catadores e técnicos da Associação Cooper 3RS.



1º Bimestre: Cartografia e poder; Geopolítica do mundo.

2º Bimestre: Os sentidos da globalização; A economia global.

3º Bimestre: Natureza e riscos ambientais.

4º Bimestre: Globalização e urgência ambiental.

Ressalto a importância do professor em articular aquilo que é proposto de maneira significativa para os estudantes, onde o processo de aprender lance o olhar para a realidade e valorize as habilidades dos jovens, estimulando-os a participarem de maneira ativa do processo de construção do conhecimento, de acordo com Frigotto (2012), o horizonte a prosseguir é a utopia da emancipação humana, onde se torna necessário essa emancipação, para existir uma autonomia construtiva do professor e do aluno, na forma de criar condições para os sujeitos desenvolvam suas habilidades e construam coletivamente o conhecimento.

Neste contexto o professor tem um papel fundamental na orientação e mediação da prática pedagógica que tem como finalidade gerar autonomia e responsabilidades para as partes envolvidas no processo de ensino e na aprendizagem.

A autonomia para gerenciar a própria aprendizagem (aprender a aprender) e para a transposição dessa aprendizagem em intervenções solidárias (aprender a fazer e a conviver) deve ser à base da educação das crianças, dos jovens e dos adultos, que têm em suas mãos a continuidade da produção cultural e das práticas sociais. (Currículo do Estado de São Paulo – Ciências Humanas e suas tecnologias, 2011, p.10).

Na experiência pudemos realizar o movimento que consistiu da sala de aula (como ponto de partida para a sistematização do conhecimento e da proposta) em direção à construção e expansão dos saberes geográficos para o ambiente externo e além dos muros da escola.

Os conteúdos mencionados permitem o reconhecimento da relevância da geografia em compreender os fenômenos da natureza e da humanidade, materializando a importância desta ciência para a compreensão e transformação da realidade.

Desta maneira nós professores temos a responsabilidade de rearranjar o currículo e propor na prática a construção dos conceitos e conteúdos da geografia.

Entendemos que as definições curriculares oficiais e os materiais didáticos a eles relacionados servem ao docente como um referencial importante na orientação de seu trabalho pedagógico e, são, sem dúvida, fontes importantes no decurso de construção

de sua profissionalidade. Entretanto, o papel do professor não pode ficar reduzido, burocraticamente, a um simples executor desse currículo e aplicador eficiente de manuais didáticos. (LOPES, Claudivan S.; PONTUSCHKA, 2011, p.176).

A ação de rearranjar o currículo de acordo com a realidade e necessidades dos estudantes e da escola passa pela disposição, interesse e formação do professor para romper com os atos mecânicos da burocracia pedagógica e lançar um novo olhar para o processo educativo que necessita de mudanças de atitudes e paradigmas para atribuir um sentido mais humano e significativo para o contexto escolar que é marcado pelo sucateamento em suas estruturas e relações que reforçam a reprodução conteúdos e a desvalorização da educação. Neste sentido, é de suma importância planejar os encontros semanais com os estudantes a partir da proposição de metodologias de ensino que possibilitem o envolvimento e participação dos estudantes com o intuito de despertar a curiosidade e atribuir sentido aos estudos. Com esta preocupação durante todo o ano utilizamos a temáticas transversais: “Meio Ambiente” para aproximar o conteúdo com a realidade do estudante.

Na prática pedagógica, interdisciplinaridade e transversalidade alimentam-se mutuamente, pois o tratamento das questões trazidas pelos Temas Transversais expõe as inter-relações entre os objetos de conhecimento, de forma que não é possível fazer um trabalho pautado na transversalidade tomando-se uma perspectiva disciplinar rígida (PCN – Temas Transversais, MEC, 1997).

Em todos os bimestres a questão ambiental gerou inquietações e reflexões, articulando os conteúdos da geografia com a questão da qualidade de vida e das relações sociais vigentes no mundo contemporâneo.

A dimensão ambiental pode se configurar como um fator desencadeador de ações éticas e humanistas, de ações que transcendam contextos e fronteiras. Agir dessa forma exige ultrapassar as amarras estabelecidas por um currículo disciplinar e pelos muros da escola. (MAZZARINO; MUNHOZ; KEIL, 2001, p.59)

Nesta perspectiva, este relato de experiência tem como principal objetivo evidenciar as contribuições da prática do Fórum Ambiental Escolar para a articulação do ensino de geografia com o protagonismo juvenil e com o olhar para o ambiente da escola.

A estrutura principal para a construção metodológica foi à participação ativa dos estudantes durante os encontros semanais de geografia, baseada no diálogo, na reflexão crítica



e na aplicabilidade dos conteúdos da geografia a partir do desenvolvimento das múltiplas linguagens (artística, tecnológica, oral, escrita) para a construção do conhecimento geográfico. Tive o cuidado de sistematizar as etapas do processo até a conclusão do objetivo maior que foi a consolidação do “I Fórum Ambiental da Escola Estadual Professora Zenaide Franco de Faria Mello”. As etapas da metodologia foram:

- 1) Planejamento Anual dos conteúdos para norteadores do 1º Ano do Ensino Médio e inscrição da proposta no programa PROEMI – Programa Ensino Médio Inovador (eixo protagonismo juvenil), programa que auxilia no subsídio dos materiais para o desenvolvimento dos projetos inscritos.
- 2) Apresentação da proposta de trabalho (educação para transformação) e dos conteúdos da geografia, no diálogo com os estudantes (combinados, responsabilidades e valores de convivência).
- 3) Desenvolvimento dos conteúdos nos encontros semanais de geografia durante os 4 bimestres.
(Organização das carteiras em círculo, aulas dialogadas, recurso audiovisual, reflexões críticas, valorização do saber individual e do saber coletivo, ocupação dos espaços da escola para pesquisa: sala de leitura, sala de informática, pátio e área externa).
- 4) Mapeamento da questão ambiental na escola (problemática ambiental levantada pelos estudantes: descarte e separação inadequada dos resíduos sólidos) e lixeira de coleta seletiva inutilizada na instituição.
- 5) Debates, estudos e proposta de solução: Associação dos conteúdos da geografia com a realidade mapeada, necessidade de criar um encontro na escola para buscar solução relacionada à problemática ambiental (Assim como foram conferências ambientais internacionais estudadas anteriormente nas aulas de geografia, onde todos os segmentos da comunidade escolar tiveram seus representantes para debater a questão ambiental e criar um documento “agenda ambiental” com metas e responsabilidades atitudinais para promoção da coleta seletiva na escola), proposta do “I Fórum Ambiental da Escola Estadual Professora Zenaide Franco de Faria Mello”.

- 6) Organização e Mobilização para a consolidação do “I Fórum Ambiental da Escola Estadual Professora Zenaide Franco de Faria Mello” (criação de grupos de responsabilidade: comissão organizadora, oradores, palestrantes, comunicação externa, divulgação, equipe criativa e operacional).
- 7) Consolidação do “I Fórum Ambiental da Escola Estadual Professora Zenaide Franco de Faria Mello”.

A prática pedagógica foi pensada e configurada conforme os processos do ano letivo, onde a centralidade foi à transposição dos conteúdos da geografia para a realidade, mantendo a proposta da metodologia ativa (estudante no centro do aprendizado e como parte do processo) aplicação das múltiplas linguagens que valorizando o saber e as habilidades individuais e a compartilhamento para a construção do saber geográfico no/para o coletivo.

Resultados

O Resultado principal foi à consolidação do “I Fórum Ambiental da Escola Estadual Zenaide Franco de Faria Mello” processo que foi construído em coletivo pelas três turmas do primeiro ano do Ensino Médio do ano de 2017 a partir das reflexões propostas com os encontros semanais de geografia e as reuniões para articulação do evento.

O evento aconteceu devido às provocações que os conteúdos da ciência geográfica ocasionaram para os jovens estudantes, no sentido de questionar a realidade ambiental marcada pelo desequilíbrio promovido pelo consumo que se configura na escala global e reflete na escala local.

O processo de construção do fórum ambiental aconteceu através de uma perspectiva dinâmica, com diálogo e ação, ressaltando o espaço escolar como um espaço de aplicabilidade das temáticas estudadas. Ficou claro que o processo de ensino e aprendizagem pode ser orientado de maneira significativa e responsável, dos a partir do compartilhamento dos saberes e das habilidades, considerando as diversas linguagens, que juntas os conteúdos dotando-os de sentidos e significados.

Apresento nesta seção os registros fotográficos que eternizaram o processo de ensino e aprendizagem, onde a ciência geográfica foi fundamental para todo o processo de consolidação



do “I Fórum Ambiental da Escola Estadual Professora Zenaide Franco de Faria Mello”, ressalto que as fotos são de arquivo pessoal e institucional que também foi utilizada pela escola para compor o relatório do projeto no PROEMI – Programa Ensino Médio Inovador (eixo protagonismo juvenil). Desta maneira, os registros são exclusivos para divulgação deste trabalho e também respeitam de direito de imagem, autorizado pelos responsáveis e pelos estudantes de acordo com a política interna da unidade escolar.



Foto 1, 2, 3: Diálogo com os grupos de responsabilidade: Oradoras e equipe criativa. Fonte: Arquivo pessoal e Institucional /2017.

Arquivo pessoal e Institucional /2017.

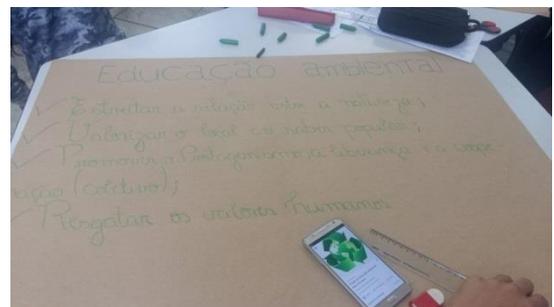


Foto 7 e 8: Dinâmica Informativa elaborada pela equipe criativa. Fonte: Arquivo pessoal e Institucional /2017.

Foto 9 e 10: Mediação com a equipe de Oradores, Palestrantes e Audiovisual – Linguagem tecnológica. Fonte: Arquivo pessoal e Institucional /2017.



Foto – Equipe de divulgação **Fonte:** Arquivo pessoal e Institucional /2017.



Foto 13 e 14: Divulgação e Inquietações (temática ambiental no espaço escolar) – Equipe de divulgação **Fonte:** Arquivo pessoal e Institucional /2017.

Os estudantes foram protagonistas desde o momento da organização e preparação do evento até o momento da execução do Fórum ambiental: elaboraram as cartas de convite e entregaram para os membros representantes dos diversos segmentos da unidade escolar (supervisão escolar, gestão escolar, professores, grêmio estudantil, funcionários da secretaria, funcionários da cozinha, funcionários da limpeza, morador da comunidade externa e representante de grêmio estudantil da escola estadual vizinha ao Zenaide, “E.E. Almerinda Rodrigues”). Os estudantes conduziram todo o processo do Fórum Ambiental, desde a apresentação da problemática (descarte e separação dos resíduos sólidos) até o processo de mediação das falas e a construção de uma agenda ambiental com metas e responsabilidades) com o objetivo de melhorar a qualidade ambiental do ambiente escolar. Após as considerações dos oradores representante de cada turma e do grêmio estudantil reforçando a validade do evento, as estudantes palestrantes do primeiro ano apresentaram para o público os principais



conteúdos e conceitos apreendidos nos encontros semanais de geografia (consumo mundial, as problemáticas ambientais da atualidade, o olhar para o ambiente local, a importância da educação ambiental) na oportunidade apresentaram o mapeamento que realizaram na escola no diagnóstico da problemática do ambiente escolar, apresentando uma contradição: no ambiente escolar existia o descarte inadequado dos resíduos sólidos e ao mesmo tempo a escola tinha uma “lixeira da coleta seletiva” que estava inutilizada, literalmente virada de “cabeça para baixo” e escondida atrás do prédio da escola; esta situação veio se repetindo há anos e aquele momento do Fórum foi a oportunidade dos(as) estudantes evidenciarem esta realidade para a comunidade e mostrarem que uma solução para a questão é possível e que as contribuições seriam para toda a comunidade escolar na garantia da qualidade do ambiente comum e para a comunidade externa na contribuição para a coleta dos catadores de materiais recicláveis atividade promotora da qualidade ambiental e geradora de renda para estes trabalhadores.



tes como Oradores e Palestrantes do Fórum. Fonte:



Foto 19: Público presente no Fórum. Fonte: Arquivo pessoal e Institucional /2017.



Foto 17 e 18: Protagonismo dos (as) estudantes como mediadores do Fórum e Representantes da Comunidade escolar que participantes da formulação da “agenda ambiental” Fonte: Arquivo pessoal e Institucional /2017.

Outro fator importante neste

Ambiental. A oportunidade possibilitou o intercâmbio de informações e reforçou que o “chão da escola” é um espaço sólido de formação do conhecimento. Destacamos aqui a participação

das catadoras de materiais recicláveis e educadora populares Laíde e Janete que representam a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis -Cooper 3RS- no evento e puderam compartilhar suas experiências e vivências, apresentaram para a comunidade escolar o projeto “SAÚDE GUAÇU” que realiza a coleta seletiva no município de Mogi Guaçu com a rota da coleta seletiva a Associação Cooper 3Rs. No Fórum, firmaram compromisso com a comunidade escolar de realizar a coleta seletiva semanalmente no ambiente, além de promover oficinas de educação ambiental para a comunidade escolar.

Tivemos também a participação da Engenheira Ambiental, Tainá Ângela Vedovello Bimbati, que compartilhou seus estudos técnicos e científicos para apresentar a proposta da economia circular, promovendo um amplo debate sobre o consumo na atualidade e a necessidade de construirmos novos paradigmas pautados na economia circular e na responsabilidade socioambiental dos governos, das empresas e da sociedade civil.



Imagem: Catadoras da Associação Cooper 3RS e Engenheira Ambiental **Fonte:** Arquivo pessoal e Institucional /2017.

Após as intervenções realizadas no “I Fórum Ambiental da Escola Estadual Zenaide Franco de Faria Mello” foi aberto à fala para os representantes de todos os segmentos da comunidade escolar, onde cada um colocou o seu ponto de vista e suas considerações formando um ambiente de debate, onde os representantes registraram suas ideias em uma folha de papel e entregaram para a comissão organizadora do Fórum, que no momento redigiram as principais metas e demandas da “agenda ambiental” construída no evento.

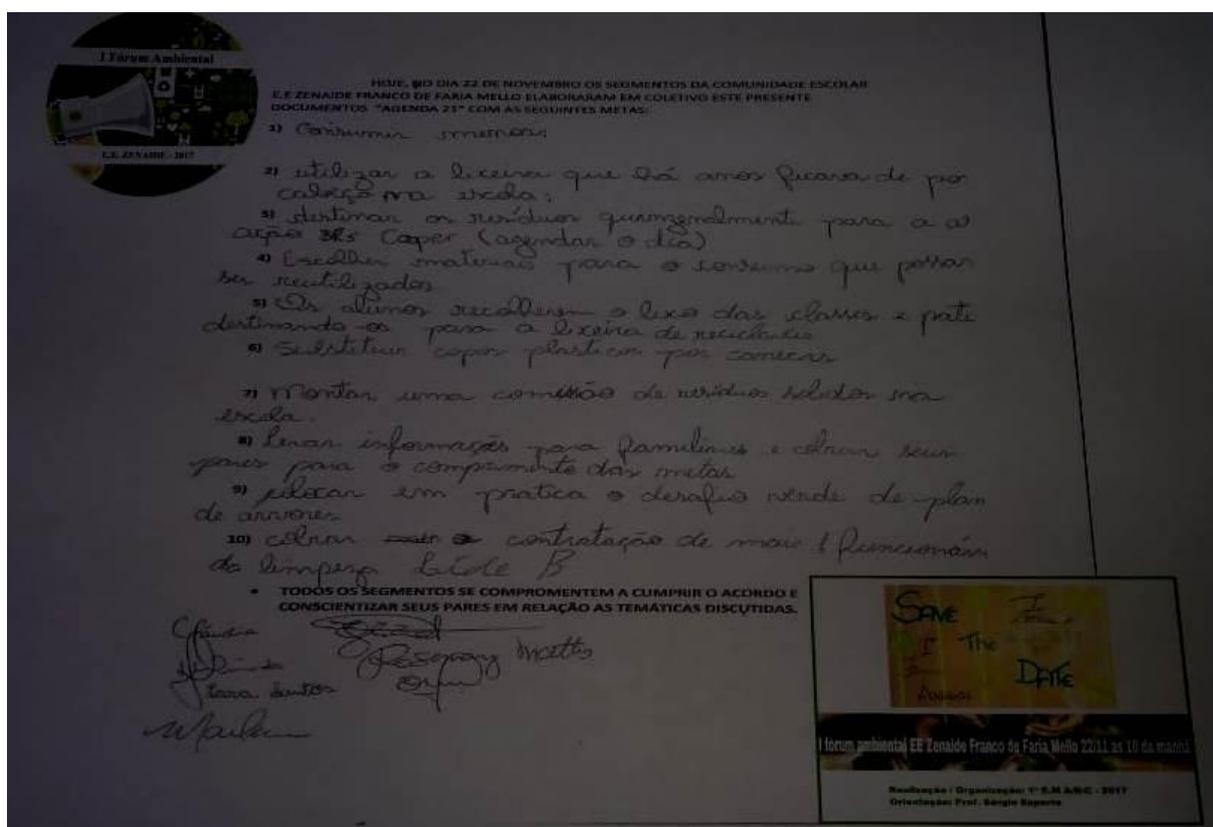


Foto 22: “Agenda Ambiental” formulada pela comunidade Escolar. Fonte: Arquivo Pessoal e Institucional/2017.

As metas ficaram concentradas na responsabilidade de cada membro representante da comunidade escolar fomentar o processo de coleta seletiva na escola, incentivando os seus pares a realizarem a coleta seletiva e se comprometerem o com ambiente comum da escola. No documento também ficou ressaltado a necessidade de constante formação e a parceria com os catadores e catadoras na Associação Cooper 3RS, a partir daquele momento a escola E.E. Zenaide Franco de Faria Mello passou a ser uma escola “amiga do catador”, onde a associação firmou o combinado de recolher semanalmente os resíduos gerados na escola que serão

destinados para a triagem dos materiais no galpão da Associação que posteriormente são destinados a reciclagem do material que garante como uma nova fonte de matéria-prima.



Antes/ Depois e Utilização nos dias de hoje (após 1 ano e 4 meses anos da /2017. **Fonte foto 25:** Arquivo Institucional/2019.

Este evento foi um marco na reconfiguração as relações de aprendizagem nas aulas de geografia (dos primeiros anos do Ensino o Médio) e também nas relações humanas, uma vez que a máxima da proposta do fórum ambiental envolve e impacta toda a comunidade escolar, pois, promove a discussão e envolvimento dos diversos sujeitos que compõem o cotidiano da escola a cerca da problemática ambiental.

Considerações finais

A proposta do Fórum Ambiental escolar possibilitou a evidência da ciência geográfica, onde os dois grandes eixos da proposta curricular para a primeira série do ensino médio: Geopolítica e Meio ambiente foram unidos e ficaram entrelaçados no processo de ensino e aprendizagem, pois mostra a aplicabilidade dos conteúdos evidenciados na maneira global no cotidiano do local (espaço escolar) atribuindo sentido para os estudos relacionado à urgência ambiental e as contribuições das conferências internacionais relacionadas ao meio ambiente; abarcando os modelos políticos e econômico que regem a relação do ser humano com a natureza e a necessidade de expandir o conhecimento sobre os assuntos e promover o diálogo com a comunidade intra e extra escolar, devido a necessidade de ampliar o debate para buscar soluções e contemple as necessidades atuais de repensar o modelo de consumo e as relações com o ambiente. O “I Fórum ambiental” também possibilita uma reflexão sobre as proposições pedagógicas do professor de geografia, uma vez que permite expandir novos olhares para uma prática do diálogo e da horizontalidade no processo de ensino e aprendizagem que garante a



movimentação da dinâmica no cotidiano da escolar; colocando a escola, seus sujeitos e suas particularidades na centralidade do processo educativo e na construção do saber para a formação acadêmica e cidadã que esta vinculada a valorização do protagonismo juvenil no processo de construção do conhecimento e das novas relações com o ambiente, que nesta experiência resultou na proposta de fomentação da coleta seletiva que acontece semanalmente no ambiente da escola com a parceria da Associação de Catadores de Materiais Recicláveis Cooper 3RS.

Referências Bibliográficas

Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli. – São Paulo: SEE, 2010.

FRIGOTTO, G. **Exclusão e/ou desigualdade social? Questões teóricas e político-práticas.** In: M. C. (org.). Gaudêncio Frigotto: um intelectual crítico nos pequenos e grandes embates. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. (p.59 – 76).

LOPES, Claudivan S.; PONTUSCHKA, Nídia. **Estudo do meio: teoria e prática.** Geografia Londrina: UEL – Universidade estadual de Londrina, UEL 2009.

MAZZARINO, Jane Márcia; MUNHOZ Angelica Vier; KEIL, Jaqueline Luciana. **Currículo, Transversalidade e Sentidos em Educação Ambiental.** In: revista brasileira de educação ambiental. Revbea, Rio Grande, V. 7, No 2: 51-61, 2012.

Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 146p.